

RESENHAS

ENFANT À L'ÉCOLE, ÉCOLE(S) POUR L'ENFANT (Ikor, Illich, Neill, Snyders. . . et la renovation pédagogique)
JOSEPH MAZURE
Paris, Castermann, 1980

O autor se propõe a ressaltar a importância da contribuição da psicologia para o encaminhamento da questão da renovação pedagógica. Para tanto, a obra foi estruturada em cinco capítulos, funcionando os quatro primeiros como preparação polêmica para o quinto capítulo onde o tema de fundo é tratado explicitando-se, aí, pela afirmativa, as posições do autor, antes prenunciadas pela via negativa.

Assim, o primeiro capítulo é dedicado à exposição e crítica da pedagogia do conflito onde o professor atua com extremo autoritarismo. Daí a denominação do capítulo: a guerra pedagógica. Tomando Ikor como paradigma dessa pedagogia, toda ela baseada na coerção exercida pelo professor sobre os alunos, o autor se empenha em pôr à mostra as mazelas dessa visão pedagógica, conduzindo-a a limites quase caricaturais.

No segundo capítulo é a pedagogia libertária que está em evidência, através do paradigma de Neill posto em prática na escola de Summerhill. Aqui a exposição do autor adquire um tom bastante simpático o que talvez se explique pelo teor fortemente psicologizante assumido por essa experiência pedagógica.

O terceiro capítulo é dedicado à questão da descolarização quando o autor se empenha em mostrar as antinomias, as incoerências, a ingenuidade e inconsistência das análises de Illich.

No quarto capítulo o alvo do autor é Snyders. Se, como já foi dito, Neill suscita a simpatia de Mazure, Snyders, ao contrário, lhe provoca uma indisfarçada antipatia e, mais do que isso, uma antipatia preconceituosa. Sua crítica, ainda que aponte para alguns aspectos válidos, é claramente prejudicada pela visão preconceituosa que a atravessa de ponta a ponta.

Finalmente, no quinto capítulo, denominado "renovação pedagógica e psicologia", o autor promete, segundo suas próprias palavras, "mostrar uma difícil, uma necessitada 'verdade' que se busca, se aplica e se muda. Sem garantia" (pág. 159). O resultado, entretanto, a nosso ver, é decepcionante. Aí, o autor flerta com a pedagogia tecnicista e deixa transparecer seu entusiasmo pelas instruções oficiais. Sua visão de renovação pedagógica resulta, em suma, num ecletismo psicologizante cujo fundo é constituído por uma adesão pré-crítica a Piaget.

A abordagem do autor, pelo seu caráter polêmico, é estimulante; o livro é bem escrito. Entretanto, não chega a trazer contribuição nova.

Dermeval Saviani

A POLÍTICA DO LIVRO DIDÁTICO
JOÃO BATISTA A. e OLIVEIRA, SÔNIA D. P. GUIMARÃES e HELENA MARIA B. BOMÉNY
São Paulo: Summus; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1984, 139 p.

Estudo exploratório, como define um dos seus autores, este trabalho se propõe a analisar alguns aspectos da política e das práticas de adoção e de utilização do livro didático, com base num extenso levantamento bibliográfico e em dados obtidos em entrevistas com autoridades, elementos da indústria editorial, estudiosos da área, alunos e professores.

Na introdução os autores apontam a dificuldade de se definir com precisão o livro didático e discorrem sobre a sua importância pedagógica, econômica e política, discutindo principalmente algumas questões ligadas a sua eficácia como instrumento de ensino, o montante de recursos oficiais destinados a sua produção e distribuição, o apoio ao setor privado, a questão dos custos para o consumidor e finalmente alguns aspectos e implicações do livro como instrumento conformador de valores e atitudes.

No primeiro capítulo há uma revisão crítica da literatura sobre o tema, particularmente de alguns trabalhos que abordam o livro didático enquanto capítulo da história do livro e da produção editorial. São citados também trabalhos que focalizam o livro didático no interior do universo do ensino e da educação, especialmente aspectos da sua história face às reformas do ensino, às filosofias e concepções que as fundamentam e, finalmente, os estudos que analisam as várias funções do livro no sistema de ensino.

Do capítulo que focaliza o livro didático no contexto da política educacional consta um levantamento crítico das medidas que regulamentam a questão desde a época do Estado Novo, até os dias atuais. Sempre procurando contextualizar essas medidas dentro do momento político a autora do capítulo vai delineando para o leitor os determinantes que nortearam a política do livro didático, detendo-se mais especificamente nos movimentos de nacionalização do ensino e da juventude